

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

GRUPO
ADOLESCER





VOCÊ OLHA ESSA IMAGEM E O QUE SENTE?

Queremos iniciar essa cartilha com uma reflexão: o que você vê nessa imagem e o que sente? Para isso deixaremos um breve espaço aqui abaixo para iniciar sua reflexão em torno do tema central desse material. E lá naquele bloquinho em baixo da página, mais perguntas para você refletir.



Diante das orientações recebidas sobre o isolamento social, a educação seguiu acontecendo de diferentes formas, tanto na rede pública quanto privada.

E seguiu
REMOTAMENTE...MAS...

e a INTERNET? o
COMPUTADOR?
TABLET?
CELULAR?
AMBIENTE PRÓPRIO PARA
ESTUDO?
SILÊNCIO?

CONTEXTUALIZANDO

No início do ano passado a pandemia chegou ao Brasil e revirou a vida de todos. Díficil achar alguma pessoa que não teve a rotina alterada devido aos efeitos da chegada do coronavírus (Covid-19). Até as crianças tiveram suas rotinas mexidas.

Dentre os muitos setores afetados, o da educação tem se destacado pelo prejuízo que vem tendo no que diz respeito a disseminação de forma eficaz e efetiva do ensino, nas mais variadas faixa etárias.

Além do mais, esta foi uma das últimas áreas a ter a volta parcial de aulas semi-presenciais ou no formato híbrido. Isso levando em conta o ensino particular, pois as aulas da rede pública ainda continuam 100% digital e com grande evasão na maioria do país.

Segundo o estudo Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - um Alerta sobre os Impactos da Pandemia da Covid-19 na Educação, lançado no último dia 29, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) Educação, o número de crianças e adolescentes sem acesso a educação no Brasil pulou de 1,1 milhão em 2019 para 5,1 milhões em 2020.

A pesquisa mostra que, em 2019, aproximadamente 1,1 milhão de crianças e adolescentes, com idade entre 4 e 17 anos, estavam fora da escola, o que representava 2,7% dessa população. Esse percentual estava diminuindo, pelo menos desde 2016, quando 3,9% das crianças e adolescentes não tinham acesso à educação.

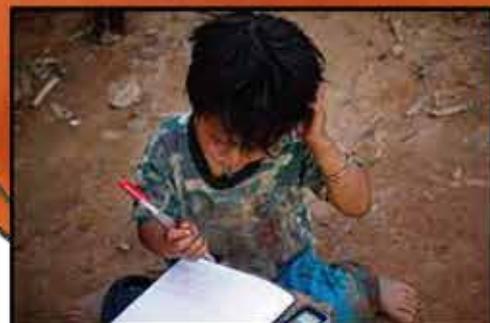
Contudo, no ano passado, o número de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola passou para 1,5 milhão. Outro índice assustador é que 3,7 milhões de crianças e adolescentes da mesma faixa etária até estavam matriculados, mas não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar, seja de forma impressa ou digital e não conseguiram se manter aprendendo em casa. Ao todo, 5,1 milhões ficaram sem acesso à educação no ano passado.

O estudo utiliza dados de diferentes pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por isso a faixa etária de 2020 é diferente. Foram usadas a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), até 2019, e a Pnad Covid-19, referente a 2020.

Como não há dados do ano passado das crianças de 4 e 5 anos, o número de excluídos pode ser ainda maior. Se nada for feito, em 2021 os número podem superar essas marcas, infelizmente.



VAMOS OLHAR MAIS IMAGENS E ANALISAR



**QUE LEGENDA VOCÊ DARIA?
COLOQUE A LEGENDA EM PELO MENOS DUAS IMAGENS**

AS CAUSAS E O RETROCESSO

As maiores causas todos nós sabemos e, muitas das vezes, até acompanhamos são: a suspensão das aulas presenciais junto com a dificuldade de acesso à internet e à tecnologia - entre outros muitos fatores.

Estudos feitos por vários profissionais mostram e alertam que, durante a pandemia, o Brasil corre o risco de regredir duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação. As consequências disso a longo prazo são muito preocupantes.

Os dados mostram também que a maior faixa etária de crianças e adolescentes fora da escola ao final de 2020 está na de 6 a 10 anos, com 41%. A faixa etária de 15 a 17 anos, com 31,2% excluídos vem logo atrás, e depois os da faixa de 11 a 14 anos, com 27,8% sem aulas.

As maiores porcentagens de crianças e adolescentes sem acesso à educação estão nas regiões Norte e Nordeste, em áreas rurais. E cerca de 70% daqueles sem acesso à educação são pretos, pardos e indígenas, conforme a classificação do IBGE.

ESCOLAS ABERTAS

É muito importante a reabertura das escolas seguindo protocolos de segurança, em concordância com a situação de cada localidade e suspendendo as aulas presenciais quando necessário, utilizando metodologias como híbrida, que mescla aulas presenciais e remotas. Isso pode ajudar a evitar que muitos estudantes deixem os estudos.

Estamos vendo claramente os impactos que o fechamento das escolas têm no desenvolvimento das crianças e jovens, tanto na aprendizagem, mas também na nutrição, na saúde mental, na socialização e na proteção contra a violência. As escolas precisam reabrir e serem fechadas em momentos que sejam pontuais.

É preciso garantir aos professores e demais trabalhadores da educação condições seguras para retomar as aulas presenciais. É necessário garantir condições sanitárias, exames de diagnóstico sistemáticos em massa, e o principal, que a vacinação da população aconteça de forma efetiva e mais acelerada para todos.

EXTRA EXTRA EXTRA

globo.com g1 ge gshow vídeos

MENU G1 EDUCAÇÃO

Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19

Ensino presencial está suspenso por causa do coronavírus. Professores e alunos mostram que desigualdade fica ainda mais evidente com projetos de educação remota.

Por Luiza Tenente, G1
05/05/2020 09:22 - Atualizado há um ano

EDUCAÇÃO

escolaridade dos familiares.

Nesta reportagem, conheça a história de alunos, pais e professores que relatam os **obstáculos da educação remota**. Eles serão apresentados em quatro eixos:

- **estrutura:** problemas de acesso a computadores e de conexão com internet, falta de espaço apropriado para o estudo em casa;
- **relação família-escola:** dificuldade de professores entrarem em contato com os pais dos alunos, baixa escolaridade dos familiares e esgotamento emocional dos docentes, que ficam disponíveis 24h para tentar ajudar;
- **problemas sociais:** falta de merenda, evasão escolar e maior exposição à violência (sexual, física ou psicológica);
- **conteúdo:** professores que não foram preparados para ministrar aulas online e dificuldade em adaptar conteúdos.

EDUCAÇÃO

1- Sem acesso à internet

Larissa Bittencourt é professora de sociologia em uma escola estadual de Venâncio Aires (RS), município de 70 mil habitantes. Ela conta que suas turmas de ensino médio têm alunos de diferentes classes sociais – e que, na educação remota, a desigualdade está mais evidente.

“Alguns jovens moram na roça e já enfrentam dificuldades para frequentar presencialmente a escola. Agora, então, sem sinal de telefone ou de internet, estão completamente afastados”, conta.

“A gente simplesmente não consegue entrar em contato com eles. E o colégio não tem estrutura de recursos humanos para procurar fisicamente cada família e levar material impresso na porta das casas.”

SE VOCÊ FOSSE FAZER UMA CHAMADA DE CAPA DE JORNAL DA SUA ESCOLA COMO MOSTRARIA ELA HOJE?



PENSA NISSO

VOCÊ TEM ACESSO A INTERNET?

ESTÁ TENDO AULAS ON-LINE?

NUM GRAU DE 0 A 5, COMO É SUA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS?

DE 0 A 5, O QUE VOCÊ ACHA DE COMO SEU/S PROFESSOR/ES ENSINAM?



SUPER IMPORTANTE

- AGRADEÇA AOS PROFESSORES, MANDE UMA MENSAGEM, UM ÁUDIO.**
- SEJA SOLIDÁRIO: AJUDE NOS ESTUDOS. COM CUIDADO E SEM CONTATO, CONVIDE UM COLEGA PARA ACESSAR A INTERNET DE SUA CASA.**
- VOCÊ TERIA OUTRA SUGESTÃO PARA AJUDAR ESSAS PESSOAS/COLEGAS COM DIFICULDADES DE ACESSO A INTERNET OU OUTRAS DIFICULDADES?**



UMA AVENTURA NA QUARENTENA

POR: PRISHA BARAVKAR

Eu li um livro na quarentena
E esse livro me levou em uma viagem
Uma aventura bem pequena
Em que poderia fingir ser outra personagem

Esse outro personagem sai para conhecer o grande mundo
E de repente eu penso na minha cabeça
Tem coisas para conhecer na minha casa se eu procurar fundo?
Porque eu sei que a casa é mais do que camas, cadeiras e uma mesa

Todo mundo está muito triste por causa do isolamento
E vou admitir que estou também
Mas será que isso é uma chance para mais conhecimento?
Será que dá para aprender sem ninguém?

Também estou com tédio da solidade
Tenho muito tempo e nada para fazer
Mas eu quero ver isso como uma oportunidade
Uma oportunidade para se auto conhecer

Admito que não dá para fazer muito
Mas leve esse tempo para planejar
Para fazer tudo que precisa ser feito
Leve esse tempo para parar e pensar

Eu estou presa em um lugar
E quero que logo, o mundo se cura
Mas até esse dia chegar,
Quero planejar minha próxima aventura



A ERRADICAÇÃO DO PAPEL HIGIÊNICO

POR: LUCAS HONG

O grito que a sociedade dá mesmo sem o ver,
Um inimigo invisível no qual nós não podemos perder,
A surpresa que nos deu por nós não estarmos preparados,
Nós levamos ações extremas porque estamos preocupados.

Com máscaras em nossas bocas
Nós fomos ao supermercado
Esvaziando as prateleiras
Especialmente a do papel higiênico.

Não muito tempo depois, todo o papel higiênico se foi,
A demanda era muito alta e ele foi varrida da terra
Aqueles que ainda o tinham o tratavam como um tesouro,
Já que agora era uma das últimas de suas espécies.

Muitas vezes pensamos que não precisamos dele
Mas usamos-o todos os dias,
Mas no fundo, sabemos que somos pessoas incompletas sem eles,
Agora sem eles, a vida será muito diferente.

BOA LEITURA!

OS TEXTOS DESTA CARTILHA FORAM RETIRADOS DO SITE:

[HTTPS://VESTIBULAR.BRASILOLA.UOL.COM.BR/BLOG/EFEITOS-DA-PANDEMIA-NUMERO-DE-CRIANCAS-E-JOVENS-QUE-FICARAM-SEM-AULA-EM-2020-PASSA-DE-5-MILHOES.HTM](https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/efeitos-da-pandemia-numero-de-criancas-e-jovens-que-ficaram-sem-aula-em-2020-passa-de-5-milhoes.htm)